

Condições limitantes sociais: o aporte financeiro e sua interferência no sucesso de tenistas brasileiros

Limiting social conditions: the financial contribution and its interference on the success of Brazilian tennis players

Rafael Pacharoni¹, Rodrigo Poles Urso², Marcelo Massa¹
Grupo de Est. e Pesq. em Capacidades e Habilidades Motoras (GEPCHAM) - EACH/USP
Grupo de Estudo em Desempenho Aeróbio (GEDAE) - USP
Contato: pacharoni_rp@yahoo.com.br

Resumo: O sucesso esportivo pode sofrer interferência de condições limitantes sociais, relativas às condições materiais e sociais disponíveis no seu meio ambiente, como, por exemplo, os meios financeiros disponíveis. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi analisar a interferência dos aspectos financeiros, como condições limitantes do sucesso de tenistas brasileiros. Para tanto, utilizou-se de uma amostra composta por cinco tenistas profissionais, que nasceram e treinaram no Brasil, caracterizados por terem pontos na Associação dos Tenistas Profissionais. A pesquisa foi constituída através de um delineamento qualitativo, que utilizou como instrumento uma entrevista composta por uma pergunta aberta, elaborada para explorar o contexto de desenvolvimento de tenistas. Para a análise dos discursos foi utilizado o discurso do sujeito coletivo. Ao analisar as respostas atribuídas para esta questão, pode-se observar que, mesmo tenistas de alto nível de desempenho, tiveram dificuldades em sustentar sua carreira, dependendo de ajuda familiar (100%) ou ajuda externa (60%), como empréstimos em bancos, por exemplo. Sendo assim, tais achados reforçam o pensamento acerca da falta de encadeamento em relação aos recursos financeiros disponíveis para otimização do processo de desenvolvimento do tenista brasileiro.

Palavras-chave: Tênis; Esportes com raquete; Aporte financeiro.

Abstract: Athletic performance can suffer interference from limiting social conditions relative to the material and social conditions available in his or her environment (example: financial means available). This being so, the objective of the study at hand was to analyze the impact of financial aspects, as conditions limiting the success of tennis players. To achieve such objective, a sample composed of five brazilian professional tennis players was used, each player being characterized by having points in the Association of Tennis Professionals rankings. The research was developed through a qualitative delineation, which utilized as a tool an interview composed of one open-ended question elaborated to explore the context of the development of talent in tennis. For the analysis of the results, collective subject discourse was used. Upon analyzing the answers attributed to this question, it can be observed that even tennis players of high level of performance, had difficulty sustaining his career, depending on family support (100%) and foreign aid (60%), such as bank loans, for example. Thus, these findings reinforce the thought about the lack of linkage between financial resources available to optimize the development process of the brazilian tennis player.

Keywords: Tennis; Racquet Sports; financial support.

INTRODUÇÃO

O sucesso esportivo pode sofrer interferência tanto de condições limitantes pessoais, relativas ao próprio atleta (p. ex. escola/ estudo; profissão; amigos/ lazer; família), como de condições limitantes sociais, relativas às condições materiais e sociais disponíveis no seu meio ambiente (p. ex. atitudes da sociedade para o desempenho; valor social da modalidade esportiva; meios financeiros disponíveis; treinador disponível; sistema de formação do treinador; nível de conhecimento na ciência do esporte).

Entre tais condições, os meios financeiros disponíveis aparecem como um grande limitador da formação esportiva em longo prazo, onde a maioria dos atletas amadores ou de modalidades esportivas que necessita um considerável aporte financeiro para a inserção no circuito profissional, não consegue manter suas atividades esportivas sem parcerias, e, sendo assim, deixa-se de revelar muitos jogadores.

Nesse sentido, o estudo de Gibbons et al. (2002) demonstrou que atletas olímpicos norte-americanos apontaram os aspectos financeiros como uma importante limitação do processo de desenvolvimento esportivo, como também um dos principais fatores a contribuir para a desistência de atletas de alto nível do processo de treinamento em longo prazo (TLP). Já no Brasil, muitos atletas são obrigados a ingressar no mercado de trabalho, pois a dedicação ao esporte não lhes garante as condições de sustento para as necessidades básicas. Assim, não é realista esperar que o atleta atinja a maioria para começar a se destacar no esporte, pois é justamente o período em que ocorre o término da sua carreira (NUNOMURA et al., 2010). Não só, atletas que possuem recursos financeiros limitados terão maiores dificuldades de adaptação ao circuito, fragilizando o processo de transição e iniciação na carreira profissional.

De acordo com Chimanazzo (2005), treinadores de tênis afirmaram que um dos motivos que leva o jogador ao esgotamento psicológico e ao abandono da carreira é o fato da modalidade ser muito onerosa, obrigando o atleta a viajar sozinho, sem o técnico, o que acarreta mais dificuldades para ele, pois além de pensar no jogo, o jogador precisa cuidar também de toda organização e estrutura que exige uma viagem.

Desta forma, faz-se necessário um maior número de pesquisas e estudos, de maneira a observar a interferência de condições limitantes sociais sobre o desenvolvimento esportivo em modalidades de grande adesão de praticantes e pouco investigadas, como é o caso do tênis de campo. Segundo Bertozzi (2008), o número de tenistas federados no Brasil ultrapassa os onze mil e são mais de dez mil quadras espalhadas por todo país. Além disso, sabe-se que o tênis de campo profissional se destaca pela grande quantidade de torneios que acontecem nas diversas regiões do país, assim como em diferentes países do mundo, ao longo de todo ano.

Sendo assim, com a finalidade de compreender melhor a influência das condições limitantes sociais sobre o desenvolvimento de tenistas de campo, o presente estudo teve como objetivo analisar a interferência dos aspectos financeiros, como condições limitantes do sucesso de tenistas brasileiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

O presente trabalho possuiu um delineamento qualitativo e contou com a descrição e análise do contexto pessoal e social de cinco tenistas profissionais caracterizados por terem pontos na ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) com rankings entre 96^o e 1001^o, todos do sexo masculino, da região sudeste (quatro jogadores da cidade de São Paulo e um jogador de Poços de Caldas, Minas Gerais) e com idade entre 18 e 30 anos. Ademais, todos os tenistas possuem mais de 10 anos de prática, tendo iniciado na modalidade entre 5 e 8 anos de idade.

Neste sentido, o projeto seguiu as normas referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CEP/UPM n° 1091/10), sendo que os atletas envolvidos tomaram conhecimento dos documentos relacionados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa para a participação no estudo.

Instrumento

Com o objetivo de analisar a interferência dos aspectos financeiros como condições limitantes do sucesso de tenistas

brasileiros utilizou-se como instrumento de pesquisa o roteiro de entrevista adaptado de Massa (2006), composto por uma pergunta: “*Conte-me como foi o seu sustento financeiro desde o seu início no tênis até os dias atuais.*”

Procedimentos

Os depoimentos foram gravados em um gravador digital e, posteriormente, transcritos de modo a recuperar a integridade deles, servindo de matéria-prima para a análise dos discursos. Desta maneira, de acordo com discursos individuais obtidos através da técnica de entrevista estruturada, pretendeu-se construir metodologicamente a expressão do pensamento coletivo.

Análise dos discursos

Para análise dos discursos obtidos foi utilizado o método do discurso do sujeito coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2003). O DSC permitiu uma abordagem qualitativa acerca do processo de desenvolvimento do talento. Conforme Lefèvre e Lefèvre (2003), o pensamento é algo essencialmente discursivo e só poderá ser obtido numa escala coletiva a

partir de perguntas abertas e elaboradas para um conjunto de indivíduos que, de alguma forma, seja representativo dessa coletividade e que também se expresse mais ou menos livremente, ou seja, que produza discursos. Neste sentido, a questão fechada é insuficiente diante dessa perspectiva, pois não enseja a expressão de um pensamento, mas sim a expressão de uma adesão (forçada) a um pensamento preexistente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de verificar a influência específica dos meios financeiros disponíveis para o desempenho esportivo no desenvolvimento de tenistas brasileiros, foi elaborada a pergunta “*Conte-me como foi o seu sustento financeiro desde o seu início no tênis até os dias atuais.*”. Sendo assim, seguem apresentados na Tabela 1 as ideias centrais (IC) captadas, a frequência das respostas e o percentual referente a cada IC.

Tabela 1 – Caracterização das ideias centrais (IC), frequência e percentual de respostas para a pergunta: “*Conte-me como foi o seu sustento financeiro desde o seu início no tênis até os dias atuais.*”.

IC	Frequência	%
Difícil	3	60
Através dos pais	5	100
Ajudas externas	3	60

Conforme as respostas na íntegra e as IC captadas (Tabela 1) para as somas dos discursos, seguem abaixo os DSC construídos para cada IC.

DSC1: Difícil

“Duríssimo. Já passei por momentos realmente muito ruins para continuar jogando tênis; é um esporte muito caro.”

DSC2: Através dos pais

“Até eu me tornar profissional, fui precisando cada vez mais dos meus pais; meu pai teve que me “bancar”, pagar as viagens e tal. Eles sempre me ajudaram.”

DSC3: Ajudas externas

“Muitas vezes não tinha grana pra ir aos torneios; tive que pedir empréstimo para Banco, vender coisas, fazer rifas. Além disso, havia alguns patrocínios que “bancavam” um

lado; algum amigo ou treinador, “bancava” o outro.”

Em relação aos aspectos financeiros que permearam o processo de desenvolvimento no tênis, é possível verificar, conforme a Tabela 1, que a maioria (60%) revelou que é muito difícil continuar a praticar a modalidade devido à limitação financeira e aos altos investimentos necessários (“*Duríssimo. Já passei por momentos realmente muito ruins para continuar jogando tênis; é um esporte muito caro.*”).

Esse resultado vai ao encontro da literatura esportiva, como no estudo de Gibbons et al. (2002), no qual atletas olímpicos norte-americanos apontaram os aspectos financeiros como uma importante limitação do processo de desenvolvimento esportivo. Neste sentido, a partir dos resultados do presente estudo e daqueles encontrados por Gibbons et al. (2002), de fato

a pressão financeira parece contribuir para a desistência de atletas de alto nível do processo de TLP.

Ainda, vale ressaltar a necessidade de muitos atletas brasileiros de terem que ingressar no mercado de trabalho, uma vez que apenas a remuneração do meio competitivo do esporte não lhes garante as condições de sustento para as necessidades básicas. Além disso, aqueles que possuem um aporte financeiro insuficiente terão grandes dificuldades em se adaptar ao circuito profissional, tornando complicada a transição da categoria juvenil para a profissional. Portanto, é comum que atletas deixem o esporte logo após atingir a maioridade (NUNOMURA et al., 2010).

Adicionalmente, sabe-se que um dos motivos que leva o tenista ao esgotamento psicológico e, conseqüentemente, ao abandono da modalidade é o fato do tênis ser muito caro, limitando o atleta a viajar sem o treinador. Isso, por exemplo, faz com que o atleta não consiga focar apenas no jogo, mas também tenha que cuidar de toda organização e estrutura que uma viagem demanda (CHIMANAZZO, 2005).

Concomitantemente, destaca-se nos discursos a participação fundamental da própria família (100%), gerando a força de apoio financeiro necessária para a manutenção do tenista no processo de TLP (*"Até eu me tornar profissional, fui precisando cada vez mais dos meus pais; meu pai teve que me "bançar", pagar as viagens e tal. Eles sempre me ajudaram."*).

Especificamente em relação ao DSC2 (através dos pais), corroborando com os pressupostos de Bloom (1985) e Pimenta (2008), percebe-se que desde a fase de iniciação no tênis as famílias se responsabilizavam pelas despesas decorrentes do treinamento e competição. Assim, durante os anos iniciais da aprendizagem, as famílias tinham mais condições de manter o apoio financeiro, pois as despesas não eram muito grandes em função do menor número de competições e viagens envolvidas. Entretanto, durante os anos intermédios e finais do treinamento, as despesas com treinamento, competições e viagens passaram a aumentar e dificultar, ainda mais, a possibilidade de a família gerar, por conta própria, o suporte financeiro necessário. Porém, Massa (2006) destaca que nem todos os esportistas, por mais talentosos que possam ser, possuem o "privilégio" de ter auxílio financeiro dos pais e, portanto, têm limitadas as chances de desenvolver o alto desempenho na modalidade.

Assim sendo, outras ajudas externas também são citadas (60%) como força de apoio financeira (*"Muitas vezes não tinha grana para ir para os torneios e tive que pedir empréstimo para o Banco, vender coisas, fazer rifas. Além disso, havia alguns patrocínios que "bancavam" um lado; algum amigo ou treinador, "bancava" o outro."*).

No DSC3 (ajudas externas), é possível verificar que por vezes o tenista recebe algum tipo de auxílio, oriundo de ações isoladas (p. ex. bolsa para treinar na academia) ou decorrentes da fase onde o tenista já atingiu o alto nível de desempenho (p. ex. patrocínio). Portanto, tais achados corroboram com a ideia de que empresas, clubes e a própria família dividem a responsabilidade de subsidiar a estrutura esportiva para o atleta (MASSA, 2006; MATSUDO, 1999). Entretanto, essa divisão de responsabilidades não é planejada, mas sim dependente, além da própria família, das iniciativas isoladas de um treinador, amigo, clube ou projeto, de estímulos públicos sazonais e de patrocinadores, que geralmente se associam à imagem de atletas adultos que já estão formados e atingiram o alto desempenho. Portanto, não há o encadeamento sistemático dessas ações ao longo do processo de desenvolvimento do atleta, sobretudo em relação aos anos iniciais e intermédios da aprendizagem (MASSA, 2006).

Em contraste com a presente pesquisa, um percentual elevado de atletas olímpicos norte-americanos recebia apoio financeiro proveniente de fundos governamentais e do Comitê Olímpico dos Estados Unidos. O apoio financeiro recebido era destinado a investimentos em treinamento, competições, técnicos, equipamentos e suplementos (GIBBONS et al., 2002).

Desta forma, embora algumas leis, como a lei do incentivo ao esporte, tenham sido criadas objetivando obter recursos para o esporte, observa-se que a realidade dos tenistas brasileiros, mesmo no alto nível do desempenho, é carente, e reforça o pensamento acerca da falta de encadeamento em relação aos recursos financeiros disponíveis para a otimização do processo de desenvolvimento do atleta (MASSA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a interferência dos aspectos financeiros, como condições limitantes do sucesso de tenistas brasileiros. Foi observado que mesmo tenistas de alto nível de

desempenho tiveram dificuldade em sustentar sua carreira financeiramente, dependendo de ajuda familiar (100%) ou ajuda externa (60%), como empréstimos em bancos, por exemplo.

Portanto, por conta da alta exigência financeira do tênis competitivo, acredita-se que a falta de um aporte financeiro elevado possa ser um importante limitante social de tenistas brasileiros que almejam competir em nível profissional, podendo ocasionar o abandono prematuro de jovens promessas da modalidade, bem como contribuir decisivamente para que mesmo aqueles que chegaram ao alto nível enfrentem dificuldades para se manter no ápice do desempenho e na disputa dos principais torneios. Deste modo, é possível pressupor que a ausência de programas esportivos estruturados para o desenvolvimento de tenistas brasileiros colabora na inconsistência para a geração de recursos financeiros que possam subsidiar o jovem tenista ao longo do seu desenvolvimento, dificultando a revelação e consequente promoção de novos atletas na modalidade.

Embora a característica da amostra seja altamente seleta, cabe destacar, dentre as possíveis limitações deste trabalho, o pequeno tamanho da mesma (5 tenistas) e o fato de todos pertencerem à mesma região do país (região sudeste). Nesse sentido, por conta das diferentes características sociais existentes entre as regiões do país, seria interessante que novas pesquisas fossem realizadas com o objetivo de identificar a interferência do aporte financeiro em tenistas de cada região do país, assim como investigar outros possíveis fatores sociais que podem interferir no desenvolvimento de um maior número de tenistas brasileiros de sucesso.

REFERÊNCIAS

BERTOZZI, Priscilla. "Eu sou a lenda". **Revista Máquina do Esporte**: A revista do marketing esportivo, v.6, n.1, 2008.

BLOOM, Benjamin Samuel. **Developing talent in young people**. New York: Ballentine, 1985.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren. **Síndrome de burnout no esporte**: a visão de técnicos de tênis de campo. Tese (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GIBBONS, Thomas. et al. **The path to excellence: a comprehensive view of**

development of U. S. Olympians who competed from 1984 – 1998. Initial Report: results of the talent identification and development questionnaire to U. S. Olympians athlete development and coaching and sport sciences divisions, 2002. Disponível em: < <http://www.usolympicteam.com/codp> >. Acesso em: 15 Out., 2011.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MASSA, Marcelo. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. **Deteção de talentos**. In: Ghorayeb N, Barros T (Organizadores). Exercício. Preparação fisiológica, avaliação médica; aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

NUNOMURA, Myrian. et al. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.24, n.3, p. 305-314, 2010.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol. **Revista Ponto e Vírgula**, v.3, p. 112-129, 2008.